

## VISÃO DO CORREIO

# A morte não calará Bruno e Phillips

Indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips, desaparecidos desde o dia 5 último, foram assassinados, tiveram os corpos queimados e enterrados em um local na Terra Indígena Vale do Javari, no oeste do Amazonas. O crime foi confessado pelos irmãos Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como Pelado, e Oseney da Costa Oliveira, apelidado de Dos Santos, e preso na terça-feira. Ontem, agentes da Polícia Federal que investigam o caso levaram um dos assassinos para localizar os corpos das vítimas.

O macabro desfecho, após o desaparecimento de Bruno Pereira e Dom Phillips, era esperado. Ambos teriam sido executados por arma de fogo, disparada por um terceiro elemento ainda não identificado, segundo o depoimento de Pelado aos agentes federais. Mas quem teria encomendado o crime? É a indagação que substitui a pergunta feita desde o dia 5, tanto no Brasil quanto no exterior: “Onde estão Bruno e Dom Phillips?”

No primeiro momento, as suspeitas recaem sobre pescadores clandestinos e aliados de narcotraficantes, cujas atividades eram denunciadas por Bruno Pereira. Ele, reconhecido como um dos mais experientes indigenistas dos tempos atuais, lutava, ao lado de líderes indígenas, contra a pesca predatória, o desmatamento e os garimpos ilegais que avançam sobre a Terra Indígena Javari, que abriga 26 etnias, a maioria delas isolada da convivência com os não índios.

Bruno Pereira estava na mira dos marginais, segundo as ameaças que chegaram a ele e à União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) por meio de bilhetes. Phillips acompanhava o amigo para colher dados que dariam origem a um livro. Ambos foram vítimas de uma emboscada covarde no Rio Itacoaiá, sem chances de defesa. A segurança da TI Javari, com área de

85 mil km<sup>2</sup>, é feita por cinco integrantes da Força Nacional, uma equipe insuficiente para conter quaisquer ilícitos e crimes que ali ocorram, entre elas a criação de rotas para o tráfico de drogas e contrabando de armas, sejam brasileiros, sejam dos países vizinhos Peru e Colômbia.

A fragilidade da vigilância e da segurança são indiscutíveis, sobretudo, quando a maioria da população é formada por indivíduos isolados, sem qualquer domínio do comportamento ou dos códigos sociais dos “brancos”, como ocorre no Vale do Javari e se estende por outras terras ocupadas pelos povos originários. Há muito, os territórios indígenas são invadidos por madeiros, garimpeiros, pescadores e caçadores ilegais que envenenam os rios, contaminam os alimentos e disseminam doenças. Estupram crianças, adolescentes e mulheres, matam homens e jovens. As investigações, em sua maioria, não levam aos vilipendiadores das vidas dos povos originários.

As ações do poder público e dos órgãos responsáveis são ineficazes para conter o morticínio que ocorre nessas áreas. Além da ineficiência, as políticas públicas em curso mais estimulam a violência do que protegem os povos originários e tradicionais do país. Partem do Executivo propostas que incentivam a mineração, a redução das reservas e a não punição dos predadores do patrimônio natural. Impõem-se ao governo a revisão de suas decisões e uma correção de rumo das políticas ante a deterioração da imagem do Brasil entre as demais nações e que o consagra incapaz de conter as agressões contra os povos originários e tradicionais, ambientalistas e ativistas dos direitos humanos. O verdadeiro Estado democrático de direito não se insurge contra os ditames constitucionais nem compactua com a impunidade. As vozes de Bruno e Phillips continuarão ecoando.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Pesquisa

Pesquisa encomendada pelo **Correio Braziliense** (15/6), deu Lula e Bolsonaro quase abraçados, empatados, em Brasília. Sem novidades. Aqui e no Brasil, em geral. A terceira via continua sofrendo de impaldismo. Candidatos fracos, não amedrontam nem tiram o sono de Lula e Bolsonaro. A badalada e falante senadora Simone Tebet, agora com o tucano Tasso Jereissati para vice, estava entre 1 e 3%. Agora, caiu mais, está com 2,1%. Apenas Ciro Gomes sobe um pouco. Oscila geralmente entre 7,4, 8 ou 9%. Há meses que martelo, aqui e alhures, quem se atrever a enfrentar Bolsonaro e Lula, sairá chameado. São fatos. Não brigo com eles.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

## Eleições

Em 2000, George W. Bush venceu Al Gore em uma eleição judicializada, após o Supremo Tribunal americano dizer que a decisão sobre a recontagem dos votos da Suprema Corte do Estado da Flórida era soberana. No Brasil, a situação é inversa: o STF para tudo é acionado, o sistema de freios e contrapesos tem outra interpretação e a Justiça Eleitoral, em sua função administrativa, até acordo com redes sociais faz. No Brasil, torcemos para que as eleições deste ano não terminem judicializadas, não importa por quem. Sempre que se fala em Judiciário e no órgão máximo deste Poder, ou seja, no Supremo Tribunal Federal, a inspiração que logo vem à mente é a do modelo norte-americano. Muitas coisas as Cortes brasileira e estadunidense têm em comum, a começar pelo nome e a forma de ingresso. Mas há notórias diferenças e a principal delas é a que o STF americano é exclusivamente uma corte constitucional, que visa impedir que a União invada a competência dos 50 estados da federação, como aconteceu naquelas eleições presidenciais, em 2000. Essa é a palavra-chave: federação. Em *Federalist Papers*, Hamilton, Madison e Jay resenham a Constituição dos EUA, aprovada na Convenção da Filadélfia em 1787 e, para nossa suprema inveja, em vigor até hoje, embora emendada. Nessa resenha, foram estabelecidos os parâmetros das então colônias em uma nova forma de governo, destacando a separação de poderes e a união entre elas, formando um ente maior, o qual chamavam de Federação, sob a forma de estados unidos, agora da América. Saía de cena uma confederação, unida por colônias totalmente soberanas, e entrava em cena a federação, preservando certa autonomia aos agora chamados “estados”. No Brasil, o caminho foi justamente o oposto: havia um ente unitário, que se dividiu em vários estados (e até 1988 estavam criando estado, como Tocantins) e em alguns territórios federais, hoje inexistentes. Na

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A execução de Bruno Pereira e Dom Phillips deixa o verde de luto, devido à política anti-indigenista da direita. Vidas indígenas importam.

**Giovanna Gouveia** — Águas Claras

Distância: é o que Dória queria de Lula, e agora, deixa a vida pública com senso de dever cumprido.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Na minha opinião, um empate técnico é só uma questão de opinião... sem trocadilhos! Rs...

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

## ERRAMOS

Diferentemente do publicado na capa do caderno *Diversão e Arte* (15/6, página 22), o show da banda Eddie, no Chicão do Conic, acontecerá no sábado, 18 de junho, e não no dia 19 de junho, como foi publicado.

mas convencer uma outra pessoa a doar, esse bem se multiplica por dois. E, se esse novo doador conquista o coração de outros, essa multiplicação se torna algo de crescimento exponencial. Quando encontramos pessoas com condições de fazer diferença, sempre percebemos que ela tem sentimentos bons. Contudo, há uma corrupção social muito grande causada pelo egoísmo. É preciso uma campanha sobre o altruísmo. Muitos dizem que o governo precisa incentivar mais, por meio de isenções fiscais. Digo: Esqueça o governo! Faça o seu dever! Se cada um de nós fizer a sua parte, já bastará para termos um mundo melhor. A falta de uma cultura de doação no país nos coloca numa situação desprivilegiada em relação ao resto do mundo. Mesmo nessa condição, o brasileiro tem um sentimento fraterno e caridoso. É isso que nos motiva a sermos maiores espiritualmente. Toda pessoa que se preza trabalha pelo seu futuro e pelo de sua família. Qualquer um com um mínimo de responsabilidade sabe que precisa guardar algo para sua velhice. Então, é fundamental pensar: E o futuro da minha alma? Como estou cuidando disso? Se Deus existe, e eu tenho certeza inabalável de que sim, não posso ficar devendo a Ele. Em tempo: É comum os empresários criticarem o governo por não avançar nas graves questões sociais brasileiras, mas eles se dedicam pouco à filantropia, o que deveria ser obrigação moral no país.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Um país que vai pra trás

Este é um país que vai pra frente? Definitivamente, não. Este é um país que caminha para trás. Os retrocessos são múltiplos — e acentuados nos últimos anos —, mas este é, principalmente, um país que regride no básico dever de alimentar seu povo. Hoje, há 30 milhões de pessoas sem ter o que comer, o que significa que regredimos 30 anos — época em que havia 32 milhões de famintos.

O quadro desolador ganha contornos ainda mais dramáticos com o fato de que crianças e adolescentes estão mergulhados nesse sofrimento. A fome dobrou nas famílias com crianças menores de 10 anos, passando de 9,4% em 2020 para 18,1% em 2022. Na presença de três ou mais pessoas com até 18 anos de idade no grupo familiar, a tragédia atinge 25,7% dos lares. O levantamento é da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan).

A carência de alimentação tem potencial para impactar severamente o futuro de crianças e adolescentes. Afeta o crescimento, dificulta a aprendizagem, baixa a imunidade — abrindo a porta

para infecções — e pode fazer com que eles não consigam alcançar o pleno potencial físico e intelectual, como destaca o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O órgão ainda ressalta que as deficiências de vitaminas e minerais essenciais — a chamada fome oculta — roubam a vitalidade em todas as fases da vida e comprometem a saúde e o bem-estar de meninos e meninas.

Como pode o Brasil, terceiro maior produtor de alimentos no mundo, permitir que crianças passem fome? Como pode permitir que pais vejam seus filhos chorarem por comida, sem nada poder fazer? É revoltante, repulsivo, inaceitável.

Enquanto esse flagelo atinge milhões de famílias em todo o território nacional, autoridades com mandatos concedidos pelo povo torram dinheiro público e curtem a vida adoidado, indiferentes ao sofrimento alheio, à penúria daqueles a quem deveriam proteger. Agentes públicos que se comportam como se vivessem num país das maravilhas. Mas é sempre bom lembrar: o mesmo povo que elege também tem o poder de tirar. E outubro vem aí.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar José de Góez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS  
D.A LOG  
Agenciamento de Publicidade